

**OBSERVATÓRIO NEGRO DE PRESIDENTE PRUDENTE- SP:  
resultados do banco de dados para o período entre 2011 e 2015**

**BLACK OBSERVATORY OF PRUDENTE PRESIDENTE- SP:  
results of the database for the period between 2011 and 2015**

Vanessa Aparecida de Oliveira<sup>1</sup>

Nécio Turra Neto<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos com o levantamento de dados do projeto de extensão acadêmica intitulado “Observatório Negro para Saúde, Violência e Racismo - NUPE/Presidente Prudente”, cujo objetivo inicial foi produzir um banco de dados, sobre os diversos problemas que envolvem a população negra local. Não procura trazer explicações possíveis para compreender o fenômeno, mas tão somente apresentar os dados como forma de estimular pesquisas futuras sobre a temática étnico-racial na FCT/UNESP, onde tem sido crescente o ingresso de estudantes negros que demandam a inclusão da temática nos debates tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão.

**Palavras Chave:** Violência. Crime. Mulher Negra. Jovem Negro. Presidente Prudente.

**Abstract:** This paper aims to present the results obtained with the data collection of the project of academic extension entitled "Black Observatory for Health, Violence and Racism - NUPE / Presidente Prudente", whose initial objective was to produce a database on the problems involving the local black population. It does not seek to provide possible explanations to understand the phenomenon, but rather to present the data as a way to stimulate future researchs on the racial ethnic issue in FCT / UNESP, where there has been a growing influx of black students who have demanded the inclusion of the theme in debates in both teaching, research and extension.

**Key Words:** Violence. Crime. Black woman. Young Black. Presidente Prudente.

---

<sup>1</sup> Estudante do segundo ano do curso de Geografia da FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente. Email: [oliver.van29@gmail.com](mailto:oliver.van29@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor Assistente Doutor do Departamento de Geografia da Univ. Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Presidente Prudente, membro do GAsPERR (Grupo de Pesquisa sobre Produção do Espaço e Redefinições Regionais). Email: [necioturra@fct.unesp.br](mailto:necioturra@fct.unesp.br).

## Introdução

Esse relatório tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos com o levantamento de dados do projeto de extensão acadêmica intitulado “Observatório Negro para Saúde, Violência e Racismo - NUPE/Presidente Prudente”<sup>3</sup>, cujo objetivo inicial, foi produzir um banco de dados, sobre os diversos problemas que envolvem a população negra local.

Segundo os dados do IBGE de 2010, a população total de Presidente Prudente é de 207.610 habitantes, dos quais 66.915 habitantes se autodeclararam pretos e pardos, o que corresponde a cerca de 32% do total (SANTOS, 2016).

Como este projeto é uma primeira iniciativa no sentido de organizarmos um conjunto de informações sobre a violência que impacta esta população, optamos por não estabelecer um recorte temporal muito amplo, para realizarmos um trabalho piloto, que poderá ser ampliado, caso haja iniciativas neste sentido. Assim, foi delimitado o período entre 2011 a 2015 para a coleta dos dados. Tal escolha também ocorreu, pois, após explorarmos o sítio eletrônico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, vimos que este órgão iniciou recentemente a digitalização destes dados, disponibilizando-os apenas a partir do ano de 2011.

Três foram as inspirações para a proposta. A primeira tem relação com a existência de dados em escala nacional sobre violência contra a mulher e envolvendo jovens (que são, sobretudo, negros). Embora não haja uma pesquisa Nacional que contemple apenas a violência e vitimização de mulheres Negras, podemos contar com dados da Central de Atendimento à Mulher (ligue 180), da “Secretária de Políticas para as Mulheres” e do SINAN – “Sistema de Informações de Agravos e Notificações do Ministério da Saúde” –, ambos órgãos que fornecedores de fontes confiáveis, através das quais são apresentados dados capazes de expressar a gravidade e amplitude da violência contra a Mulher no Brasil.

A partir das ligações feitas à central de Atendimento à Mulher, elaborou-se um banco de dados, com o perfil das mulheres atendidas e informações sobre o tipo de

---

<sup>3</sup> Este projeto contou com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

violência a que a vítima foi submetida. De acordo com dados disponibilizados pela Central Ligue 180 e divulgados no RASEAM 2014 – “Relatório Anual Socioeconômico da Mulher”, em 2013, foram registrados 497.339 atendimentos, dos quais 54% do total resultaram em violência física (BRASIL, 2013).

Ainda de acordo com os dados, entre as mulheres que buscaram o atendimento através do Ligue 180, as mulheres Negras representam 60%. Esse número acompanha a tendência apontada pelo Atlas da Violência de 2017, que revela a persistência de crimes com recorte racial. Enquanto a mortalidade de Mulheres não Negras caiu 7,4%, entre 2005 e 2015, entre as mulheres Negras cresceu 22% (CERQUEIRA et al, 2017).

Embora exista escassez de estudos que apontem dados estatísticos a partir de crimes violentos com a descrição de características predominantes das vítimas, temos o Mapa da Violência de 2015, cuja terceira edição se dedica, notadamente, a estudos acerca de crimes violentos cometidos por armas de fogo. Sua nova versão reúne dados de 2011 e 2012, registrando o local das mortes e características das vítimas tais como idade, gênero e cor (BRASIL, 2015).

Este estudo abrange todo o território Nacional e mostra, com poucas exceções geográficas, que a população Negra é vítima principal da violência homicida no país. O estudo aponta também que a população jovem, com faixa etária entre 15 e 29 anos, é a mais vitimada, totalizando 59% das mortes registradas por armas de fogo. Desse modo, entende-se que homens, jovens, negros e de baixa escolaridade são as principais vítimas de mortes violentas no País.

De acordo com o Atlas da Violência 2017 (CERQUEIRA, et al, 2017), de cada 100 pessoas assassinadas no país, 71 são Negras. Portanto, o estudo conclui que as pessoas negras possuem 23,5% (a mais) de chances de serem assassinadas em relação a Brasileiros de outras raças. A situação é alarmante a ponto de tal estudo comparar o assassinato de jovens negros a uma situação de guerra.

Diante dessas informações, houve a necessidade de conhecer a realidade local. Em que medida a realidade de Presidente Prudente acompanha as tendências nacionais? Haveria dados já sistematizados nos órgãos de segurança pública que trouxessem o critério cor?

A segunda inspiração veio do trabalho de Gomes, Silva e Garabeli (2013), que estudaram a vulnerabilidade de jovens pobres, moradores das periferias de Ponta Grossa, à morte por crimes violentos. Os autores exploraram boletins de ocorrência e inquéritos policiais e apresentaram uma estratégia de pesquisa com tais documentos, a qual tomamos como referência para um estudo local.

A terceira decorre da quase inexistência de pesquisa sobre a temática étnico-racial no Campus da UNESP em Presidente Prudente, ao mesmo tempo em que se tem conhecido a ampliação do ingresso de jovens Negros e Negras através do sistema de cotas raciais, adotado desde 2014 nos cursos aqui oferecidos. A maior presença de jovens negros e negras na UNESP tem apresentado a demanda pela inclusão da temática nos currículos desta Universidade<sup>4</sup> de maneira efetiva.

Assim, é preciso oferecer canais para o debate e para estimular a pesquisa e a extensão nesta direção. Nesse sentido, entendeu-se o quão necessária era a abordagem de temas como, Genocídio da População Negra, violência contra a mulher negra, saúde da mulher negra e crimes de injúria racial, de modo a inserir experiências da comunidade negra nas análises de cunho acadêmico.

Como primeiro objetivo, o foco foi dado aos crimes violentos envolvendo jovens Negros como vítima (homicídio), crimes de injúria racial e crimes de violência contra mulher, cujas fontes seriam as Delegacias Locais e a Secretaria de Segurança Pública. Para que a pesquisa fosse desenvolvida, em um primeiro momento, optou-se pela delimitação dos caminhos necessários para perseguir o objetivo do trabalho.

Deste modo, o projeto se iniciou com uma discussão bibliográfica sobre o tema, tendo como embasamento inicial o trabalho de Gomes, Silva e Garabeli (2013) já citado, intitulado “A Relação entre as Espacialidades de Jovens do Sexo Masculino e a Morte por Homicídio na Cidade de Ponta Grossa – Paraná”. Este trabalho foi um grande norteador, pois, através dele, foi possível encontrar

---

<sup>4</sup> A Lei 10.639/03 é um exemplo de lei afirmativa, que tornou obrigatório o ensino de África e história da cultura afro-brasileira na educação básica e nos cursos superiores para a formação de professores. Questão ainda não totalmente incorporada nos cursos de licenciatura da UNESP/Presidente Prudente.

Segundo dados disponibilizados pela Seção Técnica de Graduação, da FCT/UNESP, ingressaram nesta unidade, pelo “Sistema de Reserva de Vagas para Escola Pública + autodeclaração Preto, Pardo e Índio” 68 estudantes em 2014, 111 em 2015, 126 em 2016 e 135 estudantes em 2017.

informações que prescrevessem fontes confiáveis para a construção do banco de dados. Foi uma primeira aproximação em relação aos caminhos que deveríamos percorrer: Secretaria de Segurança Pública, Delegacias da Mulher e Regional de Presidente Prudente.

A proposta inicial era acessar boletins de ocorrência e, a partir deles, os inquéritos policiais. Contudo, percebemos que, para os objetivos que nos interessavam atingir, os boletins de ocorrência seriam suficientes, visto que os inquéritos policiais só deveriam ser acessados, caso houvesse projetos de pesquisa elaborados a partir dos dados dos boletins.

Ainda no que se refere à etapa de fundamentação do trabalho, é importante ressaltar a leitura e discussão feitas do “Dossiê Mulheres Negras: Retrato das Condições de Vida das Mulheres Negras no Brasil” (MARCONDES et al, 2013). Este amplo dossiê é de suma importância no debate que se refere à situação da mulher Negra no Brasil, pois ele contém artigos escritos por Jovens Mulheres Negras que, em sua maioria, são silenciadas.

A contribuição dessas mulheres criou a oportunidade de discutirem suas próprias experiências, através dos dados que analisaram. Além disso, o dossiê apresenta, através de dados estatísticos, a situação da mulher Negra em seus vários aspectos, como acesso ao ensino superior, e ao mercado de trabalho, acesso à renda e a bens, exclusão digital, violência etc., apresentando avanços e retrocessos, a ponto de estimular uma reflexão acerca das inúmeras desigualdades constatadas no próprio documento.

De posse destas referências preliminares, iniciou-se a investigação pelas possíveis fontes de fornecimento de dados que, posteriormente, resultaram na necessidade de ir a campo para seu levantamento.

Em um primeiro momento, acessamos o sítio eletrônico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, onde realizamos um primeiro levantamento sobre os registros de crimes violentos, considerando homicídio doloso, tentativa de homicídio, lesão corporal dolosa, latrocínio e estupro. Foram coletados dados de 2011 a 2015, para o município de Presidente Prudente e geradas as primeiras tabelas. Estes dados nos ofereciam os números gerais, sem ainda termos referência à demarcação de cor e idade das vítimas.

O próximo passo foi estabelecer contato com o Departamento de Polícia Judiciária de Presidente Prudente “DEINTER 8”, que teve como resultado o agendamento de uma reunião com o delegado responsável pela região. Nesta reunião, após a apresentação do intuito da pesquisa, obtivemos a orientação de contato com a Secretaria de Segurança Pública - SSP/SP, tendo em vista que não havia neste órgão dados organizados a partir do critério cor, seja de vítimas, seja de autores. A partir daí, formalizamos um pedido junto a SSP/SP, solicitando os boletins de ocorrência que envolvessem os crimes de injúria racial, crimes violentos envolvendo a população jovem negra e os crimes de violência contra a mulher negra, configurando assim a primeira fonte de dados<sup>5</sup>.

A SSP, então, passou a fazer um levantamento considerando o critério cor e nos encaminhou uma planilha com um universo de 5.729 boletins de ocorrências, referentes apenas à violência contra mulher Negra, que abrangia toda a região de Presidente Prudente, no período de 2011 a 2015. Desse montante, 1.445 dos casos referem-se apenas ao município de Presidente Prudente, e outra planilha com 30 boletins não detalhados relacionados à injúria racial, dos quais apenas 11 casos referem-se ao município de Presidente Prudente.

Diante destes dados, novas questões e desafios surgiram. Teríamos que encontrar alternativas para os dados de homicídio de jovens Negros, bem como precisávamos ter acesso ao conjunto de dados sobre violência contra a mulher<sup>6</sup> no município de Presidente Prudente, tendo em vista que os dados que obtivemos junto à SSP/SP só fariam sentido se pudéssemos comparar com o universo da violência contra a mulher no município. Nesse sentido, entramos em contato com a Delegacia da Mulher de Presidente Prudente, que nos forneceu dados gerais sobre o município, o que nos deu parâmetros comparativos para pensarmos o quanto a violência contra a mulher Negra em Presidente Prudente representa no computo

---

<sup>5</sup> A SSP/SP tem um canal de comunicação com o cidadão, chamado Sistema Integrado de Informação ao Cidadão [<http://www.sic.sp.gov.br/>], pelo qual solicitamos as informações pretendidas. Imediatamente é gerado um número de protocolo e o tempo de resposta é de cerca de 30 dias.

<sup>6</sup> Violência contra a mulher envolve uma série de crimes, não apenas os mais diretamente relacionados, como lesão corporal, homicídio e estupro. A lista é grande e abarca: homicídio doloso, homicídio culposo, tentativa de homicídio, lesão corporal dolosa, maus tratos, calúnia – difamação – injúria, constrangimento ilegal, ameaça, invasão de domicílio, dano, estupro consumado, estupro tentado, estupro de vulnerável, outros crimes contra a dignidade sexual (<http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/ViolenciaMulher.aspx>)

geral do município. No quadro apresentado pela Delegacia da Mulher, no período considerado, tivemos um total de 5.316 registros que envolviam mulheres Brancas e Negras. A partir desses registros foi retirado o montante de 1.445 que se referiam, de acordo com os dados disponibilizados pela SSP/SP, a mulheres Negras e, através desses números, chegamos a tabelas comparativas e pudemos gerar gráficos.

Quanto aos crimes de morte violenta envolvendo jovens Negros, entretanto, não foi possível obter acesso às informações por planilhas eletrônicas, sendo apenas possível através da obtenção manual por meio do site da Secretária de Segurança Pública SSP/SP, no campo Portal de Transparência.

Além das informações enviadas pela SSP/SP e tendo em vista a pouca quantidade de registro de crimes de injúria racial em Presidente Prudente, consideramos que seria importante a criação de uma fonte alternativa para a produção desta informação. Segundo o manual de interpretação de estatísticas criminais (SÃO PAULO, 2005), as estatísticas revelam apenas aqueles casos que foram devidamente registrados, denunciados e que se materializaram em Boletins de Ocorrência. Assim, casos de violência contra a mulher e de injúria racial, que não envolvam a morte de pessoas, podem não ter sido registrados, não chegando a compor as estatísticas<sup>7</sup>.

Visando dar conta deste problema, criamos uma conta no Google e cadastro de um e-mail (observatórionegropp@gmail.com) e com auxílio de uma ferramenta de alerta, passamos a receber todas as notícias relacionadas ao foco da pesquisa que envolvessem a cidade de Presidente Prudente. Como resultado desta iniciativa, não obtivemos sucesso, já que não recebemos no e-mail notícias que se referissem ao tema central da pesquisa.

Também criamos uma página na rede social do Facebook, com ampla divulgação a partir de nossos próprios perfis, com o intuito de recolher relatos de injúria racial, que incluíssem pessoas com acesso a este tipo de canal de expressão. Nesta página, que conta hoje com 313 curtidas, ou seja, pessoas que acompanham

---

<sup>7</sup> São várias as razões para que a vítima não denuncie e registre um Boletim de Ocorrência: medo do agressor, desconfiança da justiça, achar que a denúncia pode ser uma grande perda de tempo, porque “não vai dar em nada”.

nossas publicações na página, houve apenas dois casos relatados de pessoas que se sentiram afetadas por manifestação de injúria racial.

A questão da saúde da mulher negra, considerada no projeto inicial do Observatório, contudo, não pôde ser desenvolvida, tendo em vista os inúmeros percalços para resolver os problemas de obtenção de dados quanto à violência (tanto contra a mulher, quanto a que envolve jovens negros como vítimas), o que demandou mais tempo do que o previsto.

Partindo da metodologia apresentada anteriormente, a sistematização dos dados em planilhas, tabelas e gráficos de síntese e em um mapa, garantiu uma efetividade na promoção de discussões, o que é o objetivo final deste trabalho: a criação de um banco de dados que possa subsidiar pesquisas futuras e ser referência para o trabalho dos órgãos de Segurança Pública locais.

## **Desenvolvimento, Resultados e Discussões**

Como a proposta deste Observatório não é oferecer análises que procurem explicar os dados – pelo menos por enquanto –, mas tão somente apresentá-los, para que possam despertar o interesse pela pesquisa, limitamo-nos a apresentar a forma como organizamos o material coletado e uma rápida descrição de cada tabela, gráfico e do mapa.

Num primeiro momento, logo após recebermos as informações solicitadas no SIC (Serviço de Informação ao Cidadão) da SSP/SP, realizamos o tratamento das informações, limpando a tabela de dados que remetiam a outros municípios da região de Presidente Prudente. A forma como os dados chegaram até nós pode ser visualizada na Figura 1.

Vale lembrar que estas informações dizem respeito unicamente à violência contra a mulher negra. Após a definição de critérios, entendeu-se que era necessária a delimitação de eixos temáticos, de modo a organizar os dados, visto que nem todos contribuíam para o propósito do projeto.



Desta maneira, os dados foram sistematizados e organizados em planilhas eletrônicas no software Excell 2010, seguindo a ordem das seguintes variáveis: ano do B.O., mês, data, cidade, local, natureza do delito, hora da ocorrência, idade e cor.

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram os dados organizados por ano, mês e a sua incidência parcial e total. A partir destes dados, articulados àqueles que nos chegaram da Delegacia da Mulher de Presidente Prudente, como mostra a Tabela 2 (que são dados do conjunto da violência contra a mulher no Município), foi possível fazer um comparativo estatístico entre a incidência de crimes de violência contra mulheres negras no conjunto da violência contra a mulher em Presidente Prudente (Gráficos de 1 a 6)<sup>8</sup>.

Diante de todos os dados e as várias possibilidades de interpretação que eles apresentam, levando inclusive, à constatação de que os crimes de violência contra as mulheres Negras em Presidente Prudente vêm aumentando ano a ano, seguindo a tendência Nacional, apontada pelo Mapa da violência e também pelo REASEAM, surgiu a necessidade de espacializar, através de um mapa, para melhor compreensão do fenômeno e também para identificar quais são as áreas na cidade com maior incidência de atos violentos.

Cabe lembrar que dentre os anos de 2011 a 2015, foram identificados 1.445 registros envolvendo mulheres Negras, desse total, 1.040 foram pontuados no mapa seguindo os endereços registrados nos dados disponibilizados pela SSP/SP. O restante, 387, não foram espacializados por problemas que envolveram programas online de localização, por haver falta de informações nos endereços e/ou registros de ruas inexistentes.

A partir da criação do mapa, foi possível identificar que praticamente todo município, desde o perímetro urbano até a área rural, contem registros de violência e que a maior incidência de crimes envolvendo mulheres Negras está na região leste da cidade, mas não apenas lá, pois é possível verificar também que a região

---

<sup>8</sup> Cabe lembrar, como já foi explicitado, que o documento, “Estatística de Criminalidade: manual de interpretação de crimes” adverte para o fato de que as estatísticas oficiais produzidas a partir de boletins de ocorrência representam tão somente aqueles casos que foram denunciados. O aumento de casos de violência envolvendo a mulher negra no período considerado pode significar, não que houve uma maior incidência de casos que antes não existiam, mas que houve maior denúncia.

central concentra uma grande parte desses atos como demonstra o mapa representado na Figura 2.

**Figura 1- Dados ainda não sistematizados**

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R			
1	ID_DELEGA	Município	Departamento	Seccional	Elab	ANO_BO	Num	Delegacia	BC	AnoBoPrinc	NumBoPrin	Município	Departmen	Seccional	Cir	Circunscriç	TipoBO	Natureza	Staus	Natu	Conduta
5766	90414	DRACENA	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.DR	DEL.DEF.M	2015	156	NULL	NULL	NULL	DRACENA	DEINTER 8 - DEL.SEC.DR	01º D.P.	DR	PRINCIPAL	A.I.-Ameaç	Consumad	NULL			
5767	90414	DRACENA	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.DR	DEL.DEF.M	2015	199	NULL	NULL	NULL	DRACENA	DEINTER 8 - DEL.SEC.DR	02º D.P.	DR	PRINCIPAL	Lesão corp	Consumad	NULL			
5768	90414	DRACENA	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.DR	DEL.DEF.M	2015	209	NULL	NULL	NULL	DRACENA	DEINTER 8 - DEL.SEC.DR	01º D.P.	DR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL			
5769	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	30	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5770	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	58	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5771	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	122	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5772	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	130	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5773	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	153	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5774	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	170	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5775	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	189	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5776	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	191	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5777	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	197	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5778	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	229	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Dano (art. 1	Consumad	NULL				
5779	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	237	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5780	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	239	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5781	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	318	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5782	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	323	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5783	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	325	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5784	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	386	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5785	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	431	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5786	90501	PRESIDENTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.PR	DEL.DEF.M	2015	437	NULL	NULL	NULL	PRESIDENTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.PR	DEL.POL.PR	PRINCIPAL	Ameaç	ar Consumad	NULL				
5787	90502	ADAMANTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.AD	DEL.SEC.AC	2015	26	NULL	NULL	NULL	ADAMANTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.AD	03º D.P.	AC	PRINCIPAL	Lesão corp	Consumad	NULL			
5788	90502	ADAMANTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.AD	DEL.SEC.AC	2015	226	NULL	NULL	NULL	ADAMANTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.AD	02º D.P.	AC	PRINCIPAL	Lesão corp	Consumad	NULL			
5789	90502	ADAMANTI	DEINTER 8 - PF	DEL.SEC.AD	DEL.SEC.AC	2015	279	NULL	NULL	NULL	ADAMANTI	DEINTER 8 - DEL.SEC.AD	01º D.P.	AC	PRINCIPAL	A.I.-Lesão c	Consumad	NULL			

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2016.

**Tabela 1: Presidente Prudente - Casos de Violência à Mulher Negra de 2011-15.**

<b>Mês/Ano</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Janeiro</b>	14	13	9	47	55
<b>Fevereiro</b>	6	11	10	32	29
<b>Março</b>	10	11	10	48	38
<b>Abril</b>	11	8	5	43	49
<b>Mai</b>	12	12	4	41	47
<b>Junho</b>	4	8	5	28	37
<b>Julho</b>	10	9	Sem dados	32	37
<b>Agosto</b>	7	5	7	49	54
<b>Setembro</b>	12	6	7	41	46
<b>Outubro</b>	11	8	33	44	54
<b>Novembro</b>	20	7	37	43	46
<b>Dezembro</b>	14	10	60	39	40
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>108</b>	<b>187</b>	<b>486</b>	<b>532</b>

**Fonte:** Secretária de Segurança Pública do Estado de São Paulo- SSP/SP, 2016  
**Org.:** Vanessa Aparecida de Oliveira, 2017.

**Tabela 2: Presidente Prudente – Violência à Mulher entre 2011-15**

<b>Mês/Ano</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Janeiro</b>	84	95	117	129	81
<b>Fevereiro</b>	64	118	105	86	70
<b>Março</b>	93	114	83	81	98
<b>Abril</b>	89	91	91	107	100
<b>Mai</b>	76	96	82	94	82
<b>Junho</b>	84	90	71	106	66
<b>Julho</b>	94	106	64	90	66
<b>Agosto</b>	104	93	66	98	90
<b>Setembro</b>	97	89	64	104	76
<b>Outubro</b>	103	90	77	68	76
<b>Novembro</b>	100	100	71	103	50
<b>Dezembro</b>	90	83	92	91	78
<b>Total</b>	<b>1.078</b>	<b>1.165</b>	<b>983</b>	<b>1.157</b>	<b>933</b>

**Fonte:** Delegacia da Mulher de Presidente Prudente, 2016.  
**Org.:** Vanessa Aparecida de Oliveira, 2017.

Gráfico 1 – Presidente Prudente - Violência contra mulher, 2011

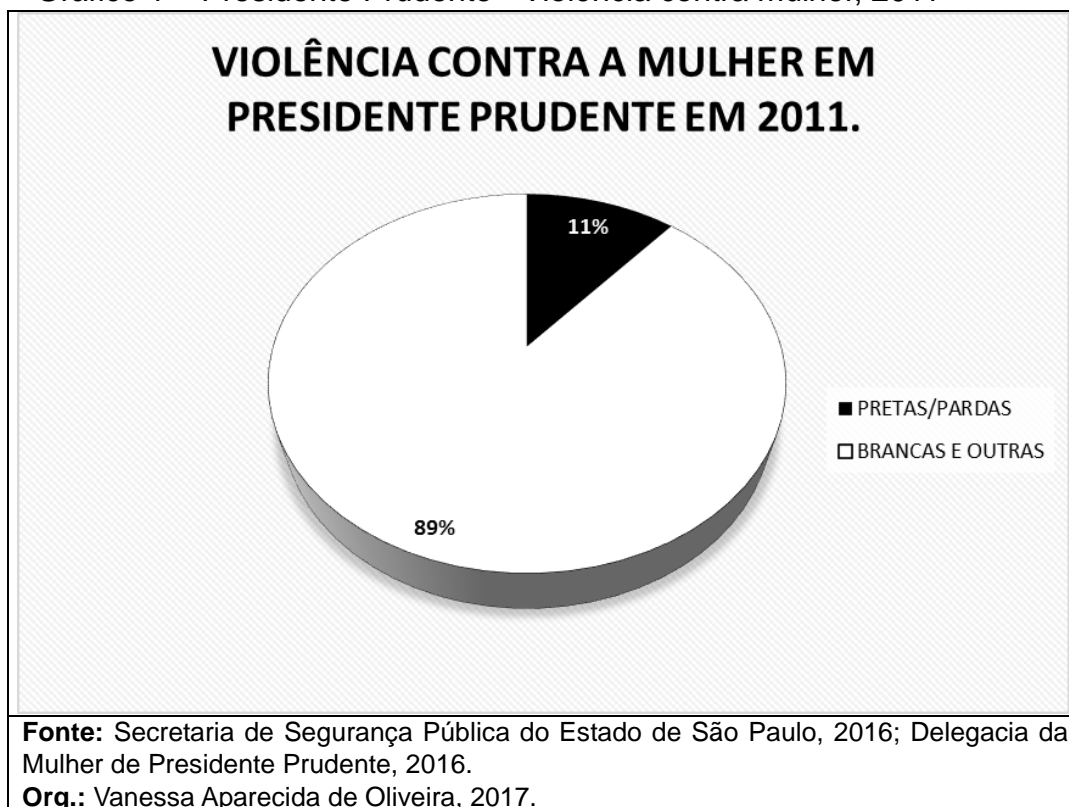


Gráfico 2 – Presidente Prudente - Violência contra mulher, 2012

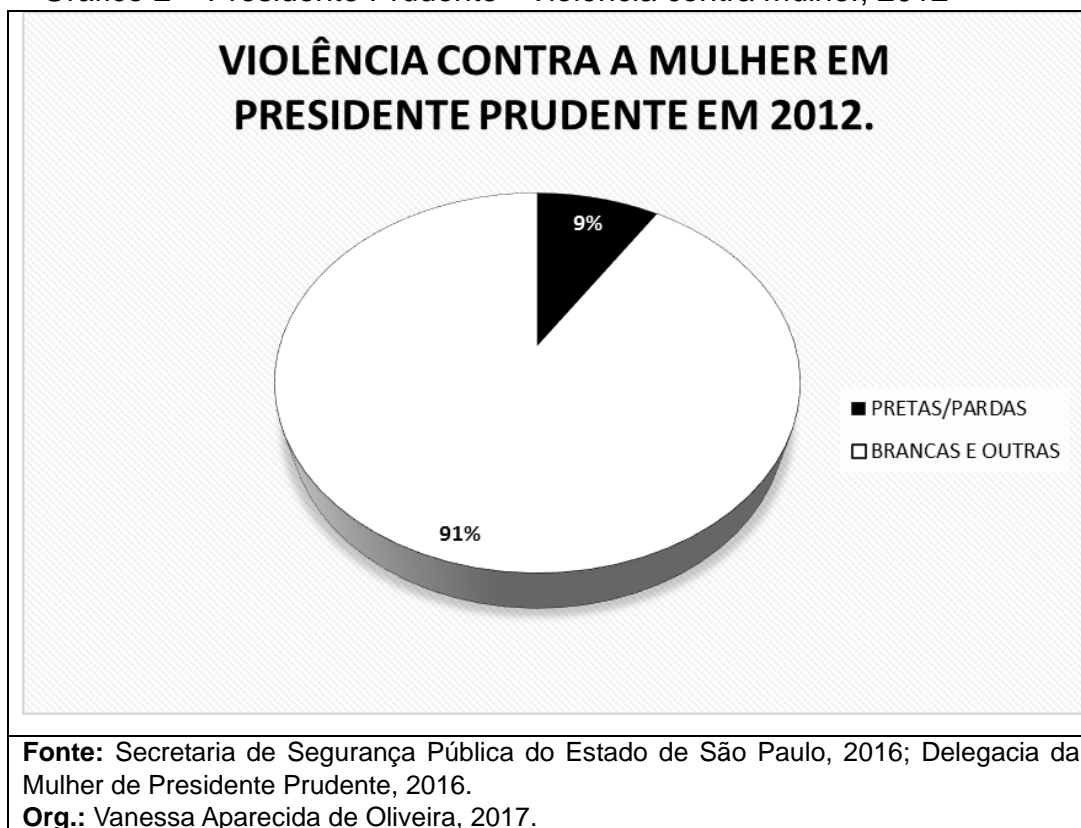


Gráfico 3 – Presidente Prudente - Violência contra mulher, 2013

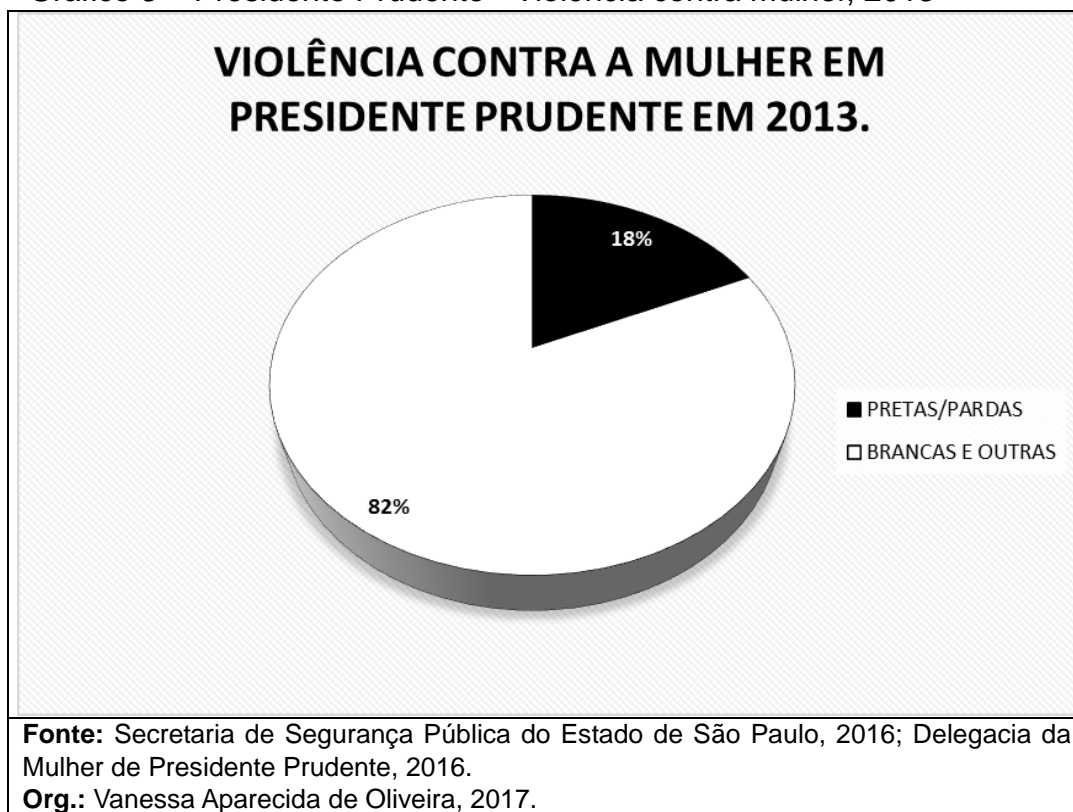


Gráfico 4 – Presidente Prudente - Violência contra mulher, 2014

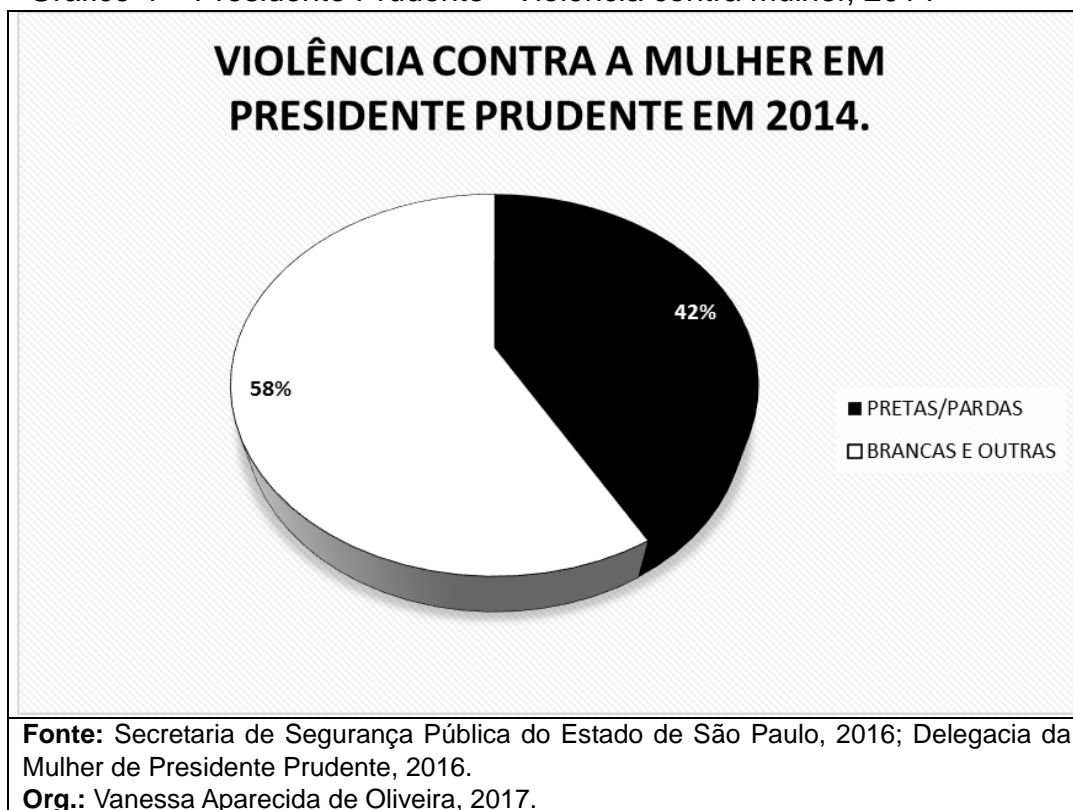


Gráfico 5 – Presidente Prudente - Violência contra mulher, 2015

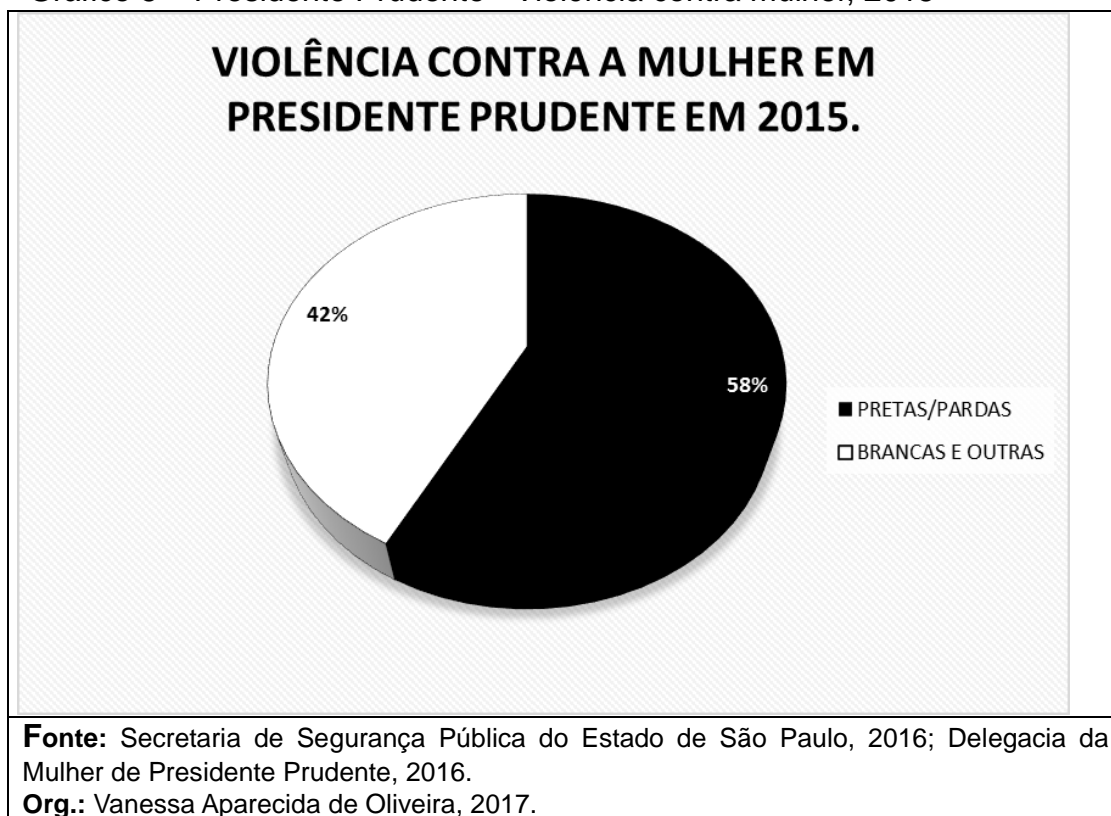
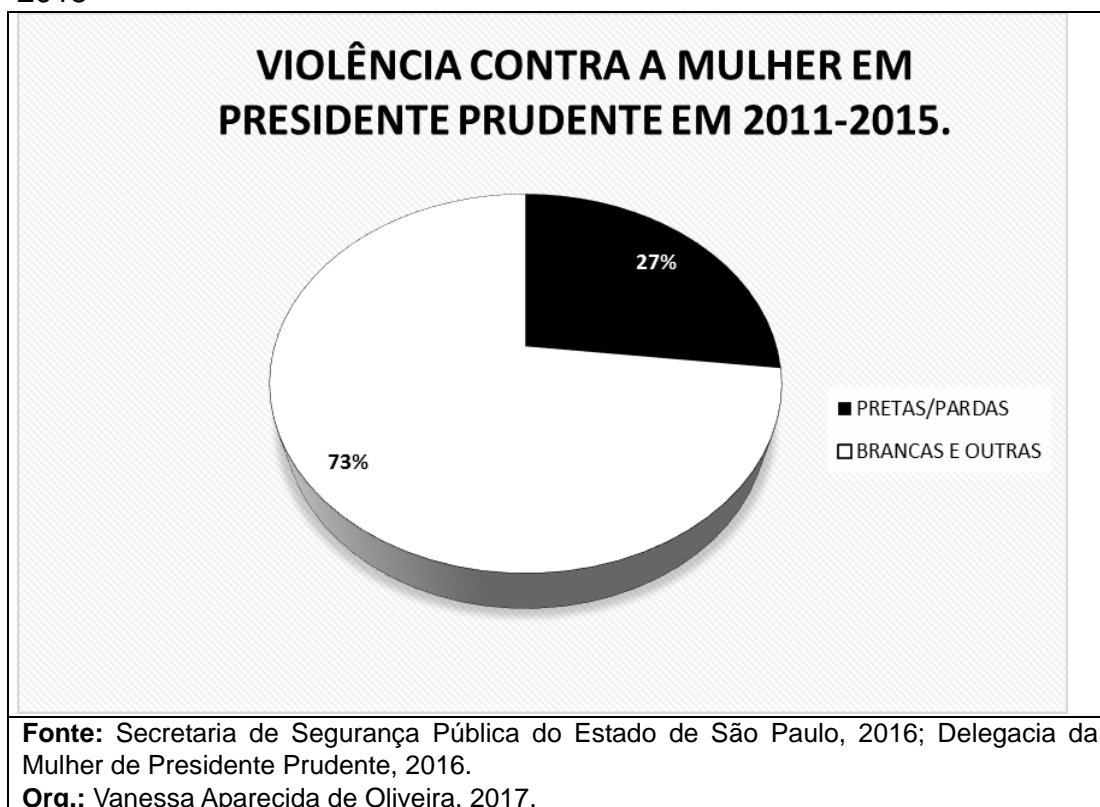


Gráfico 6 – Presidente Prudente - Violência contra mulher no período de 2011-2015



Quando comparamos as Figuras 2 e 3, surpreende o fato da incidência ser bem distribuída pela cidade, quando vemos que a concentração da população autodeclarada preta e parda acontece em alguns pontos apenas. Não há praticamente população autodeclarada preta e parda habitando a porção centro sul do município. Em todo caso, as áreas com maior concentração da população preta e parda coincidem com as áreas que apresentam os piores indicadores sociais, segundo levantamentos realizados pelo CEMESPP (SANTOS, 2016).

Já nos casos de crimes violentos envolvendo jovens Negros como vítimas, delimitamos o recorte etário com base no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – e no Código Civil, que estabelecem que a maioridade é atingida aos 18 anos e através do IBGE, que estabelece que a idade jovem é até os 29 anos<sup>9</sup>.

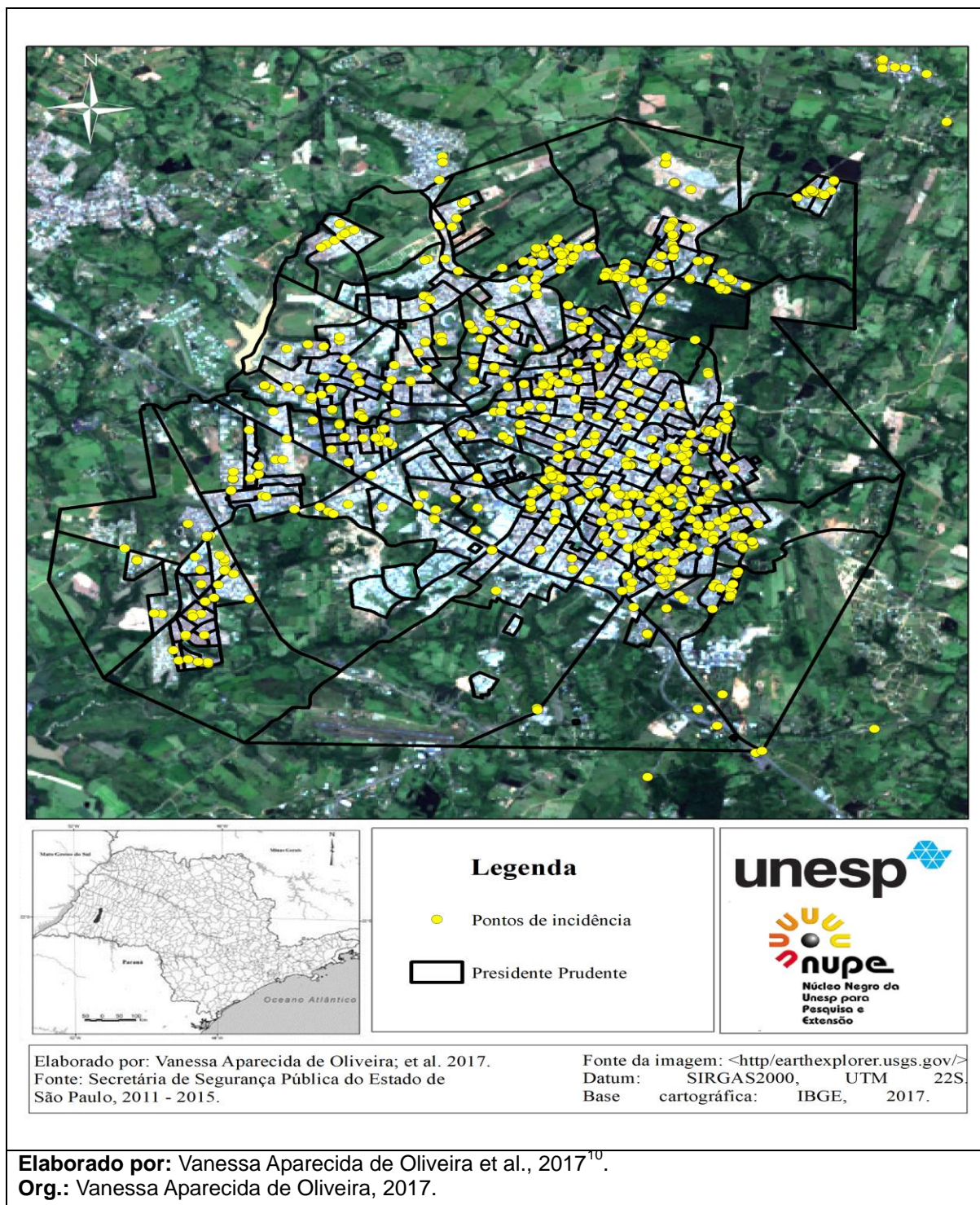
Dessa maneira, o recorte etário da pesquisa compreende a idade mínima de 18 e máxima 29 anos, para jovens Negros envolvidos como vítimas. Estabeleceu-se que seriam analisados boletins de ocorrência que tratavam especificamente de Lesão corporal dolosa seguida de morte, homicídio doloso e latrocínio, por se tratar de crimes que envolvem morte.

Neste caso, a coleta dos dados envolveu outro tipo de abordagem, sendo necessária a triagem através do site do Governo do Estado de São Paulo, no campo da SSP-Transparência. São disponibilizados nesses campos, links que possibilitam o download de tabelas em formato Excel. Como primeiro resultado dessa busca, obteve-se uma planilha com dados gerais sendo possível observar através da Figura 4 e a partir de então os dados foram organizados e sistematizados conforme demonstra a Figura 5.

---

<sup>9</sup> “Adolescência e juventude são condições sociais parametrizadas por uma faixa etária. Embora se confundam e sejam utilizados como sinônimos são conceitos diferentes. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que adolescente é o indivíduo entre 12 e 18 anos incompletos. Já o termo jovem costuma ser utilizado para designar a pessoa entre 15 e 29 anos, seguindo a tendência internacional. Assim, podem ser considerados jovens os adolescentes-jovens (entre 15 e 17 anos), os jovens-jovens (com idade entre os 18 e 24 anos) e os jovens adultos (faixa-

**Figura 2:** Presidente Prudente - Mapa da violência à mulher Negra entre 2011-15.

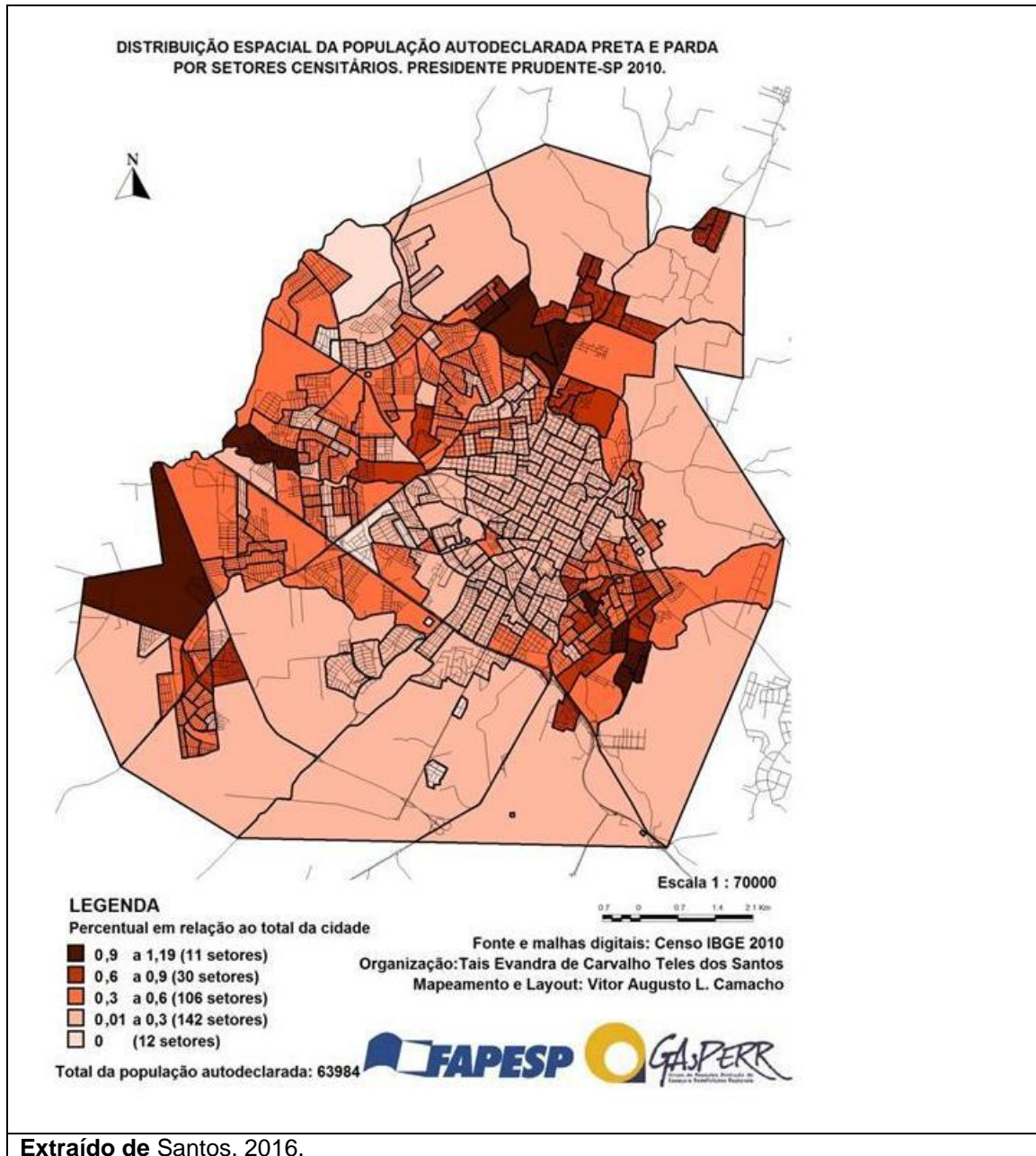


etária dos 25 aos 29 anos)” (<http://www.andi.org.br/help-desk/qual-diferenca-entre-adolescente-e-jovem>).

<sup>10</sup> Agradecimentos à José Maria do Rosário Langa, Luana Novaes, Gustavo Henrique, Natália Cristina Pires, Letícia Fernanda de Lima, Guilherme Silva de Sousa pela ajuda e apoio na elaboração do mapa.



**Figura 3:** Presidente Prudente – População Autodeclarada Preta e Parda, em 2010.



**Figura 4 – Presidente Prudente – Crimes Violentos ocorridos no município entre 2011 e 2015 - Dados não sistematizados**

ANO 2011													
Ocorrência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
HOMICÍDIO DOLOSO (2)	1	0	2	5	0	2	0	1	0	1	0	0	12
Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO	1	0	2	6	0	2	0	1	0	1	0	0	13
HOMICÍDIO CULPOSO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO	0	0	2	0	3	1	3	3	0	0	2	2	16
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	1	5	2	2	2	3	4	2	4	1	1	1	28
LESÃO CORPORAL DOLOSA	149	108	119	119	135	112	130	114	123	144	151	140	1.544
LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
ESTUPRO	3	3	3	1	0	2	2	5	3	1	2	7	32
<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> ACESSO 07/04/2016													
ANO 2012													
Ocorrência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
HOMICÍDIO DOLOSO (2)	1	0	0	1	0	2	1	1	1	2	4	2	5
HOMICÍDIO DOLOSO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	2	0	3	0	3	4	3	0	1	1	1	0	18
LESÃO CORPORAL DOLOSA	157	145	129	111	130	121	120	105	115	151	112	102	1.498
LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
ESTUPRO	2	3	5	3	4	5	8	8	4	4	3	7	56
<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> ACESSO 07/04/2016													
ANO 2013													
Ocorrência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
HOMICÍDIO DOLOSO (2)	2	2	2	3	1	1	1	0	2	4	4	2	24
HOMICÍDIO DOLOSO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	4	1	6	4	1	0	2	2	4	3	0	2	29
LESÃO CORPORAL DOLOSA	144	96	158	145	96	113	113	91	111	117	159	123	1.466
LATROCÍNIO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
ESTUPRO	6	5	4	3	2	4	4	4	2	4	3	4	45
<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> ACESSO 07/04/2016													
ANO 2015													
Ocorrência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
HOMICÍDIO DOLOSO (2)	2	1	0	0	1	0	1	0	2	0	1	2	10
Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO	2	1	0	0	1	0	1	0	2	0	1	2	10
HOMICÍDIO DOLOSO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	3	0	0	0	0	1	5	2	3	2	1	0	17
LESÃO CORPORAL DOLOSA	103	72	94	93	115	99	71	103	124	104	106	92	1.176
LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESTUPRO	1	2	1	5	4	4	2	0	5	1	0	2	27
<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> - ACESSO EM 5/4/2016													
ANO 2014													
Ocorrência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
HOMICÍDIO DOLOSO (2)	0	0	2	0	2	1	1	1	1	1	2	0	11
Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	2	0	2	1	1	1	1	1	2	0	11
HOMICÍDIO DOLOSO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	1	1	3	0	3	1	1	0	0	3	2	2	17
LESÃO CORPORAL DOLOSA	122	127	111	109	93	129	71	98	133	94	123	109	1.319
Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESTUPRO	4	5	4	2	4	1	5	6	3	3	4	1	42
<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> ACESSO 05/04/2016													

**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2016.

**Org.:** Vanessa Aparecida de Oliveira, 2017.

**Figura 5 – Presidente Prudente - Crimes Violentos entre 2011 e 2015 - Dados Sistematizados.**

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	<b>Crimes Violentos 2011 a 2015.</b>													
2	ANO 2015	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
3	Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO (3)	2	1	0	0	1	0	1	0	2	0	1	2	10
4	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	3	0	0	0	0	1	5	2	3	2	1	0	17
5	LESÃO CORPORAL DOLOSA	103	72	94	93	115	99	71	103	124	104	106	92	1.176
6	LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7														
8	<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> - ACESSO EM 5/4/2016													
9														
10	ANO 2014	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
11	Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO (3)	0	0	2	0	2	1	1	1	1	1	2	0	11
12	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	1	1	3	0	3	1	1	0	0	3	2	2	17
13	LESÃO CORPORAL DOLOSA	122	127	111	109	93	129	71	98	133	94	123	109	1.319
14	Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15														
16	<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> ACESSO 05/04/2016													
17														
18	ANO 2013	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
19	Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO (3)	2	2	2	3	1	1	1	0	2	4	4	2	24
20	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	4	1	6	4	1	0	2	2	4	3	0	2	29
21	LESÃO CORPORAL DOLOSA	144	96	158	145	96	113	113	91	111	117	159	123	1.466
22	Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
23														
24	<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> ACESSO 07/04/2016													
25														
26	ANO 2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
27	Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO (3)	1	0	0	1	0	2	1	1	2	4	2	5	19
28	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	2	0	3	0	3	4	3	0	1	1	1	0	18
29	LESÃO CORPORAL DOLOSA	157	145	129	111	130	121	120	105	115	151	112	102	1.498
30	Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
31	<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> ACESSO 07/04/2016													
32														
33	ANO 2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
34	Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO (3)	1	0	2	6	0	2	0	1	0	1	0	0	13
35	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	1	5	2	2	2	3	4	2	4	1	1	1	28
36	LESÃO CORPORAL DOLOSA	149	108	119	119	135	112	130	114	123	144	151	140	1.544
37	Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
38														
39	<a href="http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx">http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx</a> ACESSO 07/04/2016													

**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2016.

**Org.:** Vanessa Aparecida de Oliveira, 2017.

Destas informações salientamos que houve, em 2011, 13 vítimas de homicídio doloso e 2 vítimas de latrocínio; em 2012, foram 19 e 1, respectivamente; em 2013, 24 e 1; em 2014, 11 e zero; e em 2015, 10 vítimas de homicídio doloso e nenhuma de latrocínio. Temos, portanto, um total de 81 casos de mortes violentas em Presidente Prudente, considerando o período estudado, segundo os dados disponibilizados pela SSP/SP.

Entretanto, os dados não atingiam nosso objetivo principal por não ser possível identificar informações como idade, cor e gênero. Sendo assim, se iniciou

outra busca no Portal de Transparência, a fim de localizar as informações relevantes para a formação do banco de dados como mostra a Figura 6.

**Figura 6 - Dados não sistematizados disponíveis no Portal de Transparência**

The screenshot shows the search interface on the Portal de Transparência website. It includes filters for crime types (e.g., HOMICÍDIO DOLOSO, LATROCÍNIO), circunscrição (Departamento: DEINTER 8 - PRESIDENTE PRUDENTE, Seccional: Todos), and a calendar for selecting a year (2012) and month (Junho). Below the filters is a table with the following data:

Número BO	Tipo BO	Cidade	Delegacia Elaboração	Data Fato	Data Registro	Endereço Fato
6684/2012	PRINCIPAL	PRESIDENTE PRUDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	30/06/2012	30/06/2012 08:44:10	ALVINO GOMES TEIXEIRA, 2506

**Fonte:** Portal de Transparência da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2016.  
**Org.:** Vanessa Aparecida de Oliveira, 2017.

Neste campo, como demonstrado na Figura 6, foi necessária uma triagem manual, cujo primeiro passo era delimitar o tipo de crime (Lesão Corporal Dolosa Seguida de Morte, Homicídio Doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte), seguido pela escolha dos anos (2011 a 2015) e, a partir daí, verificar a incidência de crimes mês a mês. Como resultado dessa busca, foram coletados um total de 66 boletins de ocorrência<sup>11</sup>. Embora esses boletins disponíveis online não contenham dados que representem as características das vítimas, segue abaixo tabela com os números dos BOs disponíveis *online*.

<sup>11</sup> Vale destacar que nem todos os boletins de ocorrência disponíveis no site da SSP/SP contém histórico dos crimes.

**Quadro 1 - Boletins de Ocorrência retirados do Portal de transparência.****Lesão Corporal Dolosa Seguida de Morte**

<b>Ano: 2011</b>	<b>Mês</b>	<b>N Boletim de Ocorrência</b>
	Novembro	484/2011
<b>Obs:</b> De acordo com o Portal de transparência de São Paulo não foram registados Boletins de ocorrência referente à Lesão Corporal Dolosa Seguida de Morte nos demais meses.		
<b>Ano: 2012</b>	<b>Mês</b>	<b>N Boletim de Ocorrência</b>
	Março	3184/2012
<b>Obs:</b> De acordo com o Portal de transparência de São Paulo não foram registados Boletins de ocorrência referente à Lesão Corporal Seguida de Morte nos demais meses.		
<b>Ano: 2013/2014/2015</b>	<b>Mês</b>	<b>N Boletim de Ocorrência</b>
De acordo com o portal de transparência de SSP/SP, nos anos de 2013, 2014 e 2015 não foram registados boletins de ocorrência referentes à Lesão Corporal Seguida de Morte.		
<b>Fonte:</b> Portal de Transparência da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2016. <b>Org.:</b> Vanessa Aparecida de Oliveira, 2017.		

**Homicídio Doloso**

<b>Ano: 2011</b>	<b>Mês</b>	<b>N Boletim de Ocorrência</b>
	Março	2684/2011
		3615/2011
	Abril	3746/2011
		4112/2011
		4150/2011
	Junho	5948/2011
	Agosto	8096/2011
	Outubro	9917/2011

**Obs:** De acordo com o portal de transparência da SSP/SP não foram registrados boletins de ocorrência referente à Homicídio Doloso nos demais meses.

<b>Ano: 2012</b>	<b>Mês</b>	<b>N Boletim de Ocorrência</b>
	Abril	508/2012
	Junho	6684/2012
	Julho	7229/2012
	Agosto	8289/2012
	Outubro	10219/2012 10363/2012 641/2012
	Novembro	11257/2012 11879/2012
	Dezembro	12251/2012 12381/2012 12457/2012 12622/2012 12755/2012

**Obs:** De acordo com o portal de transparência de SSP/SP não foram registrados boletins de ocorrência referente à Lesão Corporal Seguida de Morte nos demais meses.

<b>Ano: 2013</b>	<b>Mês</b>	<b>N Boletim de Ocorrência</b>
	Janeiro	223/2013 378/2013
	Fevereiro	1925/2013 52/2013 2129/2013
	Março	2568/2013 3249/2013
	Abril	515/2013 45507/2013
	Maio	544/2013
	Julho	8451/2013
	Setembro	11336/2013

	Outubro	11799/2013 12184/2013 1556/2013 2796/2013 12751/2013
	Novembro	13045/2013 13684/2013 13735/2013
	Dezembro	15301/2013
<b>Ano: 2014</b>	<b>Mês</b>	<b>N Boletim de Ocorrência</b>
	Março	2760/2014 3349/2014 370/2014 (Complementar)
	Abril	4932/2014 5725/2014
	Junho	7093/2014 45507/2013
	Julho	7733/2014
	Agosto	9296/2014
	Setembro	1059/2014
	Outubro	10818/2014
	Novembro	414/2014(Complementar) 12564/2014
<b>Obs:</b> De acordo com o portal de transparência da SSP/SP não foram registrados boletins de ocorrência referente à Lesão Corporal Seguida de Morte nos demais meses.		
<b>Ano: 2015</b>	<b>Mês</b>	<b>N Boletim de Ocorrência</b>
	Janeiro	560/2015 592/2015
	Maio	4912/2015
	Julho	6889/2015
	Setembro	9079/2015 9096/2015 9547/2015
	Novembro	11530/2015
	Dezembro	12632/2015 13035/2015
<b>Obs:</b> De acordo com o portal de transparência de SSP/SP não foram registrados boletins de ocorrência referente à Lesão Corporal Seguida de Morte nos demais meses.		
<b>Org:</b> Vanessa Aparecida de Oliveira, 2017.		

Foram consultados também os crimes de Morte decorrentes de oposição policial<sup>12</sup> que estão disponíveis desde 2013 no Portal de Transparência e o crime de Latrocínio. Para o primeiro, não houve nenhuma ocorrência registrada, já para o segundo existe um registro cujo número do Boletim de ocorrência consultado é 9794/2011.

Entretanto, essas informações eram insuficientes, por não conter dentre os registros dados como, idade, etnia e histórico do crime. Deste modo, foi necessário outro contato com a Delegacia responsável pela região (Deinter 8), através do qual foi concedido o total de 40 boletins de ocorrência em espécie, segundo os números por nós apresentados no Quadro 1, com histórico completo dos crimes em questão<sup>13</sup>. Embora a posse dos documentos facilitasse a identificação do grau da violência cometida, por conter um histórico que, em sua maioria, descrevia detalhes do ocorrido, destacamos que não havia nenhum lugar específico no boletim de ocorrência com o registro do sexo ou do gênero do sujeito, dificultando assim a identificação do mesmo.

Entre os 40 boletins analisados, apenas um especificava explicitamente o sexo da vítima, deste modo foi necessária uma leitura atenta de todo o histórico, a fim de identificar o sexo dos envolvidos.

Após a análise de todos os registros, foram identificados, 6 boletins de ocorrência que se referiam a jovens Negros como vítimas com idade entre 18 e 29 anos. Como dito anteriormente, o intuito da pesquisa é identificar os crimes que envolvem os jovens Negros, entretanto, após análise e triagem dos boletins de ocorrência físicos, verificou-se uma considerável quantidade de ocorrências que divergem do parâmetro nacional, que aponta uma maior incidência de crimes violentos em que as vítimas em sua maioria são homens negros com idade inferior a 29 anos. Os Boletins também indicaram um número considerável de mulheres

---

<sup>12</sup> Registrados como “autos de resistência”, em que a morte é causada por um policial em serviço, alegando resistência à prisão, fuga à abordagem policial dentre outras.

<sup>13</sup> Agradecemos ao Delegado André Luengo e toda a sua equipe do DEINTER 8, pela prontidão como nos atendeu, sanando nossas dúvidas, acessando os BOs e nos disponibilizando. A partir de então, desconsideramos os BOs aos quais não tivemos acesso na DEINTER e passamos a trabalhar apenas com os 40 disponíveis.



negras vítimas de algum crime violento, o qual além de levar a óbito, envolvia características identificadas na descrição do B.O de feminicídio<sup>14</sup>.

Os referidos correspondem a 8 boletins envolvendo homens Negros, com idades diversas acima de 29 anos, 8 relacionados a homens brancos com idade entre 18 e 29 anos, 8 referentes a homens brancos com idade acima de 29 anos, 4 relacionados a mulheres Negras de idades diversas e 1 relacionado a mulher Branca, além de 2 envolvendo menores de idades de cor Negra, mas com o sexo não especificado, 1 menor de idade do sexo masculino de cor Negra, 1 envolvendo criança e 1 relacionado a homem de cor branca com a idade não informada. Cabe ainda ressaltar que todos os boletins de ocorrência compreendem o período de 2011 a 2015.

A partir dos casos citados, elaboramos gráficos comparativos, conforme demonstram os Gráficos de 7 a 10 a seguir.

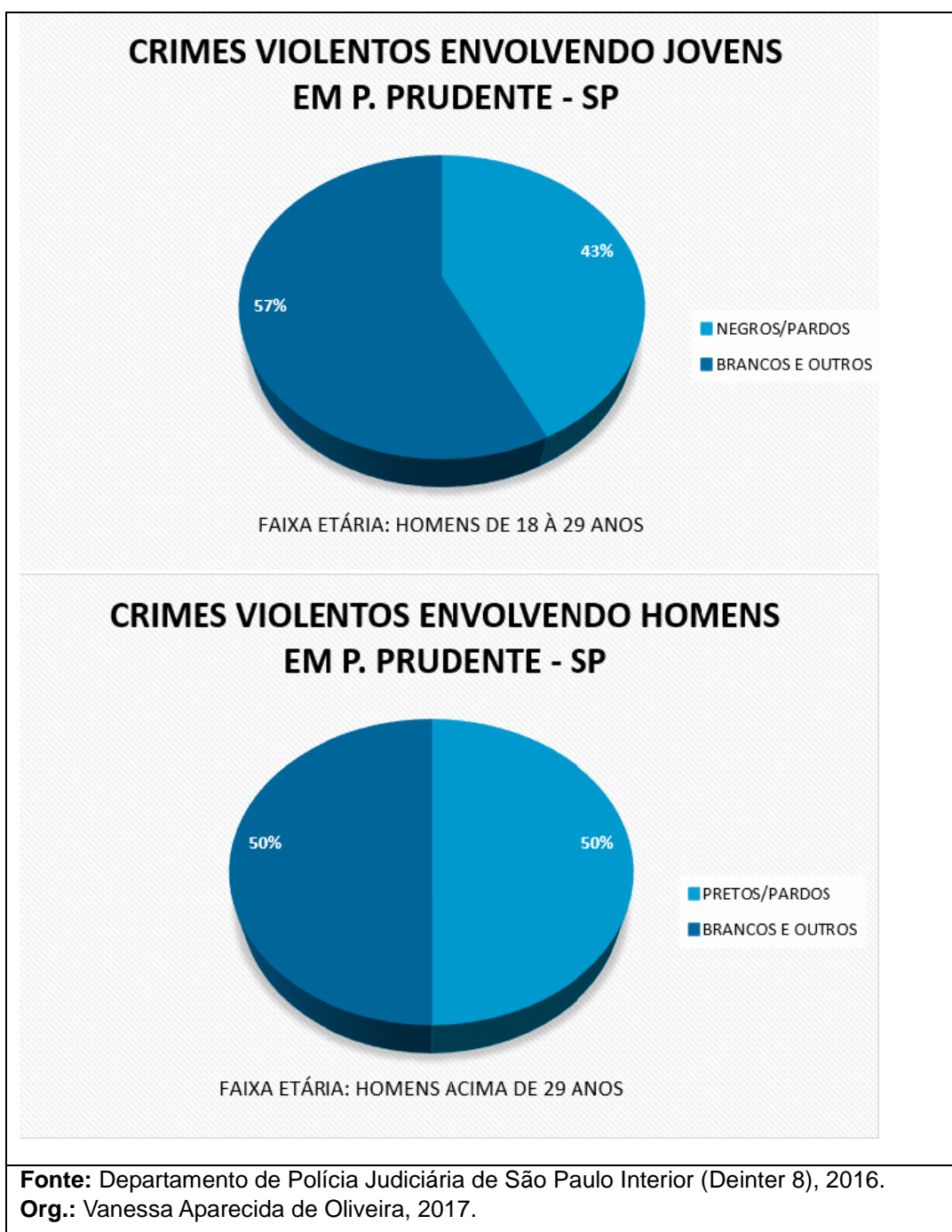
Em relação aos crimes de injúria racial, recebemos o montante de 30 boletins de ocorrência que foram formalizados junto à Secretaria de Segurança Pública, entre os anos de 2011 a 2015, abrangendo toda a região de Presidente Prudente. Dentre eles, 11 correspondem ao município de Presidente Prudente, como demonstram a Figura 7 e a Tabela 3. Os BOs trazem o registro da descrição do local de ocorrência do crime de injúria, entretanto, nenhum deles contém o histórico do episódio, dificultando, assim, a comparação e exposição dos dados.

Sabendo-se dos limites destes dados, em decorrência, muitas vezes, da falta de denúncia e formalização de um Boletim de Ocorrência, utilizou-se a rede social do Facebook, onde foi criada uma página chamada “Observatório Negro – P. Prudente” – como demonstra a Figura 9. Até o momento, temos apenas dois relatos, como demonstra o Quadro 2.

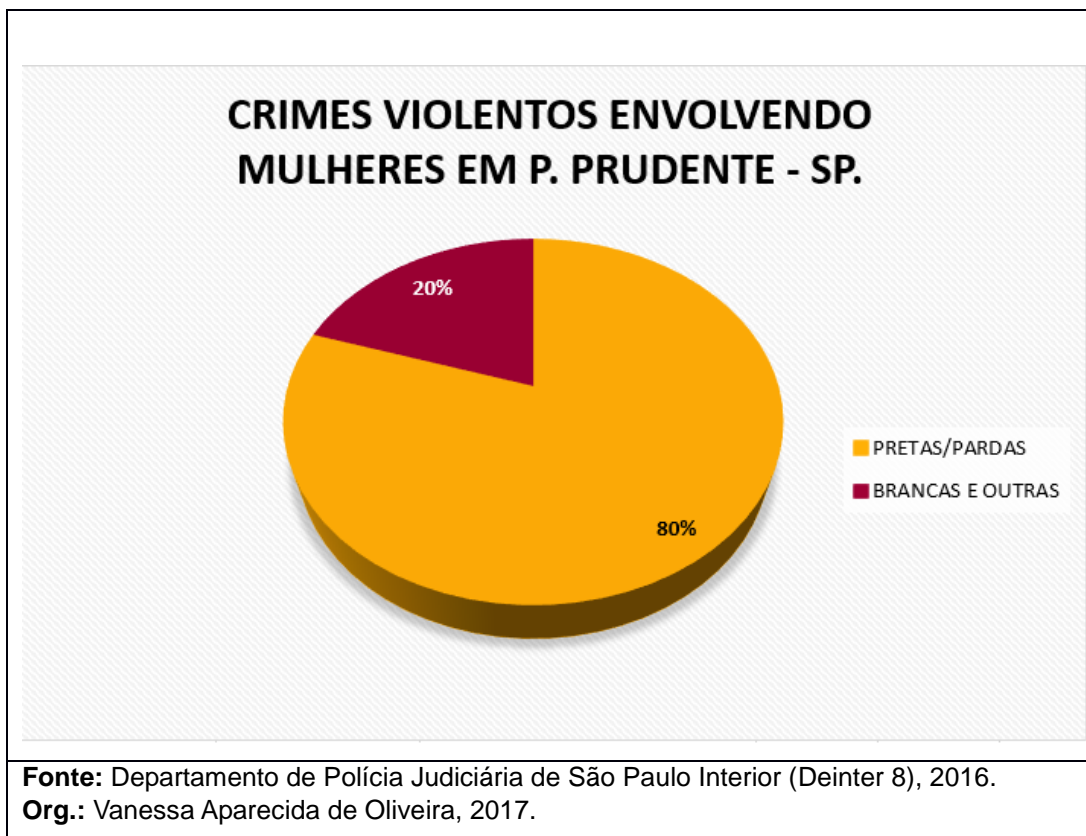
---

<sup>14</sup> O assassinato de mulheres pela condição de serem mulheres é chamado de feminicídio e virou lei de número 13.104/2015, sancionada em 2015, pela Presidente Dilma Roussef, que altera o código penal para prever o feminicídio como um tipo de homicídio qualificado sendo incluso no rol de crimes hediondos.

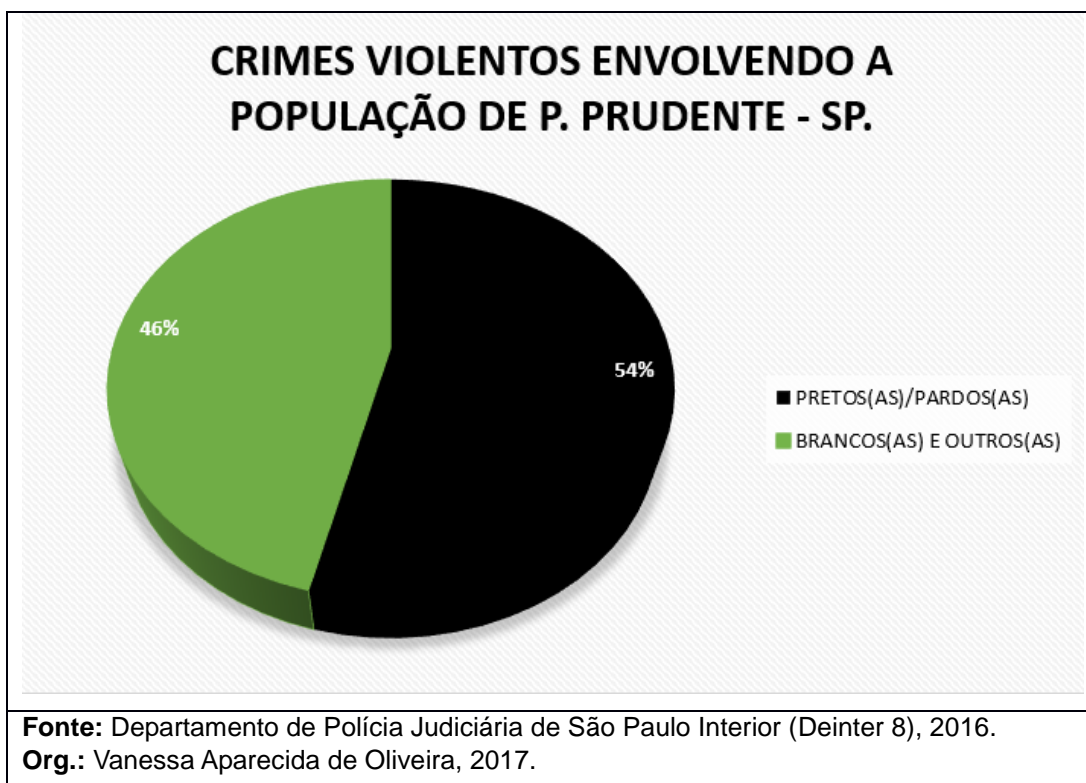
**Gráficos 7 e 8:** Presidente Prudente – Crimes Violentos envolvendo jovens e homens entre 2011 e 2015



**Gráfico 9:** Presidente Prudente – Crimes violentos envolvendo mulheres - 2011-15



**Gráfico 10:** Presidente Prudente – Crimes Violentos em Geral, entre 2011 e 2015



**Figura 7- Regional Presidente Prudente – Injúria Racial - Dados não sistematizados**

ID_DELEGACIA	CIDADE	Departamento	Elab	Seccional	Elab	ANO_BO	Num	Delegacia	BOPrincipal	Ano	NumBOPrincipal
2	90200	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	2014	7006	NULL	NULL	NULL	NULL
3	90200	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	2015	764	NULL	NULL	NULL	NULL
4	90200	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	2015	2272	NULL	NULL	NULL	NULL
5	90308	TEODORO SAMPAIO	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.POL.TEODORO SAMPAI	2015	253	NULL	NULL	NULL	NULL
6	90108	LUCELIA	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.POL.LUCELIA	2014	1288	NULL	NULL	NULL	NULL
7	90114	PACAEMBU	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.POL.PACAEMBU	2014	817	NULL	NULL	NULL	NULL
8	90112	OSVALDO CRUZ	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.POL.OSVALDO CRUZ	2014	822	NULL	NULL	NULL	NULL
9	90200	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	2013	1583	NULL	NULL	NULL	NULL
10	90200	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	2012	882	NULL	NULL	NULL	NULL
11	90200	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	2015	3826	NULL	NULL	NULL	NULL
12	90219	TACIBA	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.POL.TACIBA	2014	355	NULL	NULL	NULL	NULL
13	90308	TEODORO SAMPAIO	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.POL.TEODORO SAMPAI	2015	1675	NULL	NULL	NULL	NULL
14	90120	SALMORAO	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.POL.SALMOURAO	2015	118	NULL	NULL	NULL	NULL
15	90128	OSVALDO CRUZ	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.DEF.MUL. OSVALDO CRU	2014	344	NULL	NULL	NULL	NULL
16	90308	TEODORO SAMPAIO	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.POL.TEODORO SAMPAI	2015	1090	NULL	NULL	NULL	NULL
17	90411	DRACENA	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.DRACENA	01º D.P. DRACENA	2015	504	NULL	NULL	NULL	NULL
18	90626	OSVALDO CRUZ	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.POL.PLANTÃO OSVALD	2013	960	NULL	NULL	NULL	NULL
19	90626	OSVALDO CRUZ	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.POL.PLANTÃO OSVALD	2014	314	NULL	NULL	NULL	NULL
20	90112	OSVALDO CRUZ	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.POL.OSVALDO CRUZ	2015	169	NULL	NULL	NULL	NULL
21	90112	OSVALDO CRUZ	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.POL.OSVALDO CRUZ	2015	528	NULL	NULL	NULL	NULL
22	90200	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	2015	11356	NULL	NULL	NULL	NULL
23	90222	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.DEF.MUL. PRES.PRUDE	2014	479	NULL	NULL	NULL	NULL
24	90308	TEODORO SAMPAIO	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.POL.TEODORO SAMPAI	2015	1320	NULL	NULL	NULL	NULL
25	90411	DRACENA	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.DRACENA	01º D.P. DRACENA	2015	213	NULL	NULL	NULL	NULL
26	90622	DRACENA	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.DRACENA	DEL.SEC.DRACENA PLANTÃO	2014	2130	NULL	NULL	NULL	NULL
27	90200	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	2013	2224	NULL	NULL	NULL	NULL
28	90200	PRESIDENTE PRUDENTE	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.SEC.PRES. PRUDENTE	2013	12012	NULL	NULL	NULL	NULL
29	90501	PRESIDENTE EPITACIO	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.PRESIDENTE	DEL.DEF.MUL. PRES. EPITAC	2015	272	NULL	NULL	NULL	NULL
30	90626	OSVALDO CRUZ	DEINTER 8 - PRESIDE	DEL.SEC.ADAMANTI	DEL.POL.PLANTÃO OSVALD	2015	480	NULL	NULL	NULL	NULL

**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2016.

**Tabela 3 – Presidente Prudente – Casos registrado de Injúria Racial entre 2011 e 2015 - Dados sistematizados para o município.**

ANO	BO	Circunscrição	Local	Sub tipo_local	Logradouro	Data Ocorrência	Sexo	Idade Vítima	Cor
2014	7006	03º D.P. PRES. PRUDENTE	Comércio e serviços	Mercado	RUA SIQUEIRA CAMPOS	26/6/2014	F	31	Pret a
2015	764	04º D.P. PRES. PRUDENTE	Saúde	Hospital-Outros	RUA JOSÉ BONGIOVANI	12/1/2015	M	40	Pret a
2015	2272	04º D.P. PRES. PRUDENTE	Repartição Pública	Outros	RUA SIQUEIRA CAMPOS	2/3/2015	I	16	Pret a
2013	1583	02º D.P. PRES. PRUDENTE	Comércio e serviços	Mercado	R. BARAO DO RIO BRANCO/ESTACIONAMENTO	6/2/2013	M	46	Pard a
2012	882	04º D.P. PRES. PRUDENTE	Via pública	Via pública	RUA ESPERANTO	21/1/2012	M	39	Pard a
2015	3826	05º D.P. PRES.	Repartição Pública	Outros	RODOVIA RAPOSO TAVARES	12/4/2015	M	37	Pret a

		PRUDENTE							
2015	11356	01º D.P. PRES. PRUDENTE	Estabelecimento prisional	Cadeia/CDP/ Presídio-Outros	ESTRADA RAIMUNDO MAIOLINI	2/11/2015	M	49	Pard a
2014	479	03º D.P. PRES. PRUDENTE	Estabelecimento de ensino	Ensino fundamental	RUA QUINZE DE NOVEMBRO	1/4/2014	F	11	Pard a
2013	2224	02º D.P. PRES. PRUDENTE	Hospedagem	Hotel-Outros	AV BRASIL- HOTEL HUESCA	21/2/2013	M	41	Pard a
2013	12012	02º D.P. PRES. PRUDENTE	Restaurante e afins	Bar/Botequim-Outros	RUA PEDRO LEME	9/10/2013	M	29	Pard a

**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2016

**Org.:** Nécio Turra Neto, 2017

**Figura 9-** Observatório Negro – P. Prudente



**Fonte:** Observatório Negro – P. Prudente, 2017 -  
<https://www.facebook.com/observatorionegro/>  
**Org.:** Vanessa Aparecida de Oliveira, 2017.

**Quadro 2:** Relatos postados na página do Observatório Negro – P. Prudente

	<p>“Estava Eu e mais três amigos, ressaltando que um deles veio de Guarulhos para um Congresso e nos convidou para visitar algum bar da cidade.</p> <p>Fomos atendidos bem, o garçom bem atencioso e a cerveja gelada, porém ao ir pagar a conta, a fila estava grande e o procedimento lento... resolvemos então cantar para passar o tempo... CANTAR RAP, RIMA, MUSICA DO POVO PRETO,</p>
<b>RELATO 1: 24 de Outubro de 2016</b>	

	<p>inclusive as nossas rimas elogiava o estabelecimento, quando nos aproximamos do caixa, o administrador do mesmo, falou alto nos constrangendo:</p> <p>- Parem de fazer esse barulho, vocês estão incomodando os outros clientes!</p> <p>- Não me incomodou em nada!</p> <p>Disse um cliente que estava atrás de nós, ou seja, o cliente que estava mais próximo e de fato deveria se incomodar se houvesse verdade na fala do administrador do caixa...</p> <p>Foi constrangedor, humilhante... inclusive por Eu ser a unica MULHER NEGRA QUE ESTAVA NAQUELE ESPAÇO e fui humilhada por estar reproduzindo algo que é do meu povo!</p> <p>Já fui outras vezes nesse local e tudo ocorreu tranquilo, tirando os olhares de reprovação de alguns clientes...</p> <p>Infelizmente, tenho certeza que isso aconteceu por que além da música, eramos três negros representativos (Eu mulher negra, com cabelo estilo "Black Power"... um amigo negro, com cabelo grande e cacheado, usando batom vermelho... um amigo negro, com cabelo com "Dreadlock") e uma amiga branca!</p> <p>Isso se chama: RACISMO!!!"</p>
<p><b>Relato 2: 15 de Fevereiro de 2017</b></p>	<p>"Aqui estou Eu, mais uma vez de pé... Deitei para sufocar minha tristeza aqui dentro, mas ela acabou me sufocando. A minha busca insana por atenção, carinho, afeto acabou mais uma vez em humilhação e dor... dessa vez por Eu não ser branca, ter olhos azuis e não ter um longo cabelo liso... Como dizia a Berê, em uma de suas reflexões de vida: " Me reconstruo nos escombros da intolerância das ruas..." Ouvir que não sou uma moça para namorar, me dói! Mas saber que não sou para namorar, por ser preta... arrancou do mais intimo do meu ser, a vontade de permanecer de pé! e aí? o que fazer numa situação dessa? Mato o cara e acabo com a minha vida? Me isolo na mais profunda tristeza e me mato sozinho? Sigo a vida estudando, estupro a minha capacidade cognitiva da mas violenta forma e fico louca, como outras mulheres que já vi</p>

	<p>por aí? Mais uma vez a "Saga da solidão da mulher preta" me alcançou e dessa vez veio na intenção de matar a minha esperança de amar alguém, de ter uma família e de sorrir... HOMENS, condicionar a SEXO a relação com uma mulher preta, não te faz mais macho! Fabi, pra que tanta dor? Estava Eu, mais uma vez tentando compartilhar energias com uma pessoa, nesse texto o chamo de Juan Ruben, e eis que surge uma terceira pessoa, nesse texto chamo de X, querendo compartilhar a energia do meu primeiro chakra, é aquele mesmo... o do elemento TERRA! E para que isso aconteça, X grava um vídeo de sete minutos com a intenção de provar que Juan Ruben era casado, porém foi bem pior, se era casado Eu não sei, só sei que falou durante os sete minutos que Eu, Euzinha, Fabi cheia de crise, "Não era mulher para namora, pois sou PRETA", entendeu de onde vem tanta dor? Queria poder desaparecer, sabe? Ir para outro canto do mundo... Porém queria ressurgir BRANCA, LOIRA, ALTA, MAGRELA... Enfim, se Eu pudesse escolher não ter nascido num corpo preto, teria escolhido."</p>
<p><b>Fonte:</b> Observatório Negro  <a href="https://www.facebook.com/observatorionegro/">https://www.facebook.com/observatorionegro/</a></p>	<p>– P. Prudente, 2017 -  <b>Org.:</b> Vanessa Aparecida de Oliveira, 2017.</p>

### Considerações Finais

O trabalho aqui apresentado, conforme destacado, não visa trazer alguma explicação possível para compreender a especificidade local no que se refere às violências diversas que envolvem a população negra, especificamente jovens e mulheres.

O fato da violência contra a mulher negra ser bem distribuída pelo espaço urbano não significa que não haja algumas áreas de maior concentração de sua incidência, como a zona leste, justamente onde também é identificada forte presença

de população autodeclarada preta e parda e também com baixos indicadores sociais. O que pode indicar uma estreita relação, já constatada nos estudos mais gerais, para o Brasil, entre pobreza, cor e vulnerabilidade à violência.

Os boletins de ocorrência não nos dão acesso ao local de moradia das vítimas, nem à sua classe social, mas tão somente ao local do crime. Estudos mais aprofundados, adentrando pelos inquéritos policiais e pelos processos poderiam chegar a estabelecer os perfis predominantes dos jovens negros que morreram prematuramente e de forma violenta no município, para identificar, se, de fato, aqui também se confirmam as tendências nacionais.

Ambas as considerações apontam para a necessidade de pesquisas que explorem os dados aqui apresentados e possam ir além. Tais dados ficarão disponibilizados na página do Observatório Negro no Facebook, serão disponibilizados de forma impressa à DEINTER 8 e à Delegacia da Mulher de Presidente Prudente. Também serão apresentados ao Coletivo Mãos Negras – que congrega estudantes negros na FCT/UNESP, bem como estarão disponíveis em site do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR). Nosso intuito é a ampla divulgação de tal relatório com seus dados em anexo, para que venha a despertar o interesse de outros pesquisadores e pesquisadoras. Com isto, esperamos cumprir os objetivos a que nos propusemos com este projeto de extensão: a produção e divulgação de um banco de dados sobre violência, envolvendo a população negra de Presidente Prudente, especificamente jovens e mulheres.



## Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher**. 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Novembro, 2013. 170 p.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. Autor: Julio Jacobo Waiselfisz. **Mapa da violência 2015**: mortes matadas por armas de fogo. Brasília: Secretaria Nacional de Juventude, 2015. 112 p.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da violência, 2017**. Rio de Janeiro: IPEA/FBSP, 2017. 76 p..

GOMES, F. B.; SILVA, J. M.; GARABELI, A. A.. A relação entre as espacialidades de jovens do sexo masculino e a morte por homicídio na cidade de Ponta Grossa – Paraná. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 35, vol. Especial, p. 154-174, 2013.

MARCONDES, M. M. et al. **Dossiê mulheres negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: Ipea, 2013. Disponível em <[www.seppir.gov.br/assuntos/dossie\\_mulheres\\_negrasipea.pdf](http://www.seppir.gov.br/assuntos/dossie_mulheres_negrasipea.pdf)>, acessado em abril de 2016.

SANTOS, T. E. de C. T. dos. **Juventude negra**: interseccionalidade entre raça e gênero no espaço urbano de Presidente Prudente. 137 fl. Monografia (Conclusão do Curso de Bacharelado em Geografia), FCT/UNESP. Presidente Prudente, 2016.

SÃO PAULO, Secretaria de Segurança pública. **Estatística de criminalidade**: manual de interpretação de crimes. São Paulo, 1º. de fevereiro de 2005. Disponível em <[http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/manual\\_interpretacao.pdf](http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/manual_interpretacao.pdf)>, acessado em abril de 2016.